

## AVALIAÇÃO DA TAXA DE HERBIVORIA POR *Dione Juno Juno* EM MARACUJAZEIRO AZEDO

**Guilherme Fernandes Zappellini<sup>1</sup>, Patrícia Menegaz de Farias<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina/Laboratório de Entomologia do Curso de Agronomia (LECAU)/Agronomia/  
guilherme.zapellini@unisul.br

**Palavras-Chave:** *Passiflora edulis*, lagarta, insetos fitófagos.

### INTRODUÇÃO

No Brasil o maracujazeiro azedo (*Passiflora edulis*) é o mais cultivado. Entretanto, a ação de insetos-praga constitui um dos principais fatores que ameaçam a produtividade desta cultura. *Dione juno junno* (Cramer) (Lep. Nymphalidae) é umas das principais pragas do cultivo, ocasiona danos foliares na fase larval (BRANDÃO *et al.*, 1991). A ação de insetos reduz a área fotossintética observando-se efeitos negativos sobre plantas, principalmente as cultivadas. Devido a falta de informações sobre a densidade populacional de *D. junno junno* correlacionada com dano foliar, o presente estudo buscou avaliar a taxa de herbivoria por esta espécie praga em pomar de maracujazeiro azedo no processo de diagnóstico para o manejo da cultura.

### METODOLOGIA

O estudo foi conduzido na Fazenda Experimental do curso de Agronomia da Universidade do Sul de Santa Catarina, localizada no município de Braço do Norte (28°14'26.56"S; 49°03'30.49") e no Laboratório de Entomologia (LECAU). Para os dados de incidência e densidade populacional de *D. junno junno* foram amostrados quinzenalmente, no período de outubro/2012 a maio/2013 10 pontos amostrais, previamente aleatorizados. Para registro da taxa de herbivoria foram coletadas 10 folhas por ponto amostral, utilizadas para a análise do índice de herbivoria e identificação do tipo de dano, em mastigador e/ou raspador. Para cada folha retirada por indivíduo foi feita uma estimativa visual dos danos causados por herbivoria, para se calcular a classe de herbivoria. O Índice de Herbivoria (IH) para cada indivíduo foi calculado a partir da equação abaixo (DIRZO & DOMINGUES 1995):  $IH = \sum(n_i) \cdot i / N$ , onde  $n_i$  = número de folhas na categoria  $i$  de dano;  $i$  = a categoria (0 a 5);  $N$  = número total de folhas amostradas (Tabela 1).

Tabela 1. Classificação do Índice de Herbivoria de acordo com a área foliar consumida.

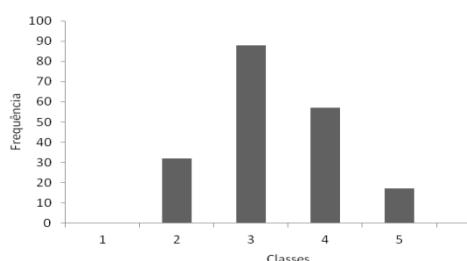
Classe de herbivoria (i)	Área foliar consumida (%)
0	0
1	>0 e < 6
2	>6 e <12
3	>12 e <25
4	>25 e <50
5	>50 e <100

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se 74 indivíduos *D. junno junno* com 0,44 indivíduos/m<sup>2</sup>. O maior pico populacional ocorreu no mês de abril, na fase de frutificação, este representou 64,8%

(n=48) do total de indivíduos coletados. Em relação ao tipo de dano foi observado em todas as folhas amostradas ocorrência de dano por raspador (100%), enquanto que em 44% das mesmas, também havia dano do tipo mastigador. O índice de herbivoria registrado foi da classe três (> 12 e <25%) (Figura1).

Figura 1 – Herbivoria (IH) em *Passiflora dulis*.



Apesar de *D. junno junno* na fase imatura possuir aparelho bucal do tipo mastigador, segundo Chacon & Rojas (1984) nos primeiros instares as lagartas desta espécie apenas raspam a epiderme do limbo foliar, posteriormente consomem toda folha, o que pode ser ocorrido nos resultados aqui apresentados. Sugere-se que os produtores realizem o monitoramento a fim de estipular parâmetros para avaliação de herbivoria em maracujazeiro-azedo e contribuir para o manejo integrado.

### CONCLUSÃO

Nas condições que o estudo foi desenvolvido conclui-se que a maior taxa de herbivoria observada no maracujazeiro azedo que foi a de classe 3, correspondendo a >12 e <25 da área foliar consumida.

### REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A.L.S.; SÃO JOSÉ, A.R.; BOA-RETTO, M.A.C. Pragas do maracujazeiro. In: SÃO JOSÉ, A.R.; FERREIRA, F.R.; VAZ, R.L., ed. **A cultura do maracujá no Brasil**. Jaboticabal: FUNEP, 1991. p.136-168.

CHACON, P.; ROJAS, M. Entomofauna asociada a *Passiflora mollissima*, *P. edulis f. flavicarpa* y *P. quadrangularis* en el Departamento del Valle del Cauca. **Turrialba**, v.34, n.3, p.297-311, 1984.

DIRZO, R. & DOMINGUES, C. 1995. Plant-animal interactions in mesoamerican tropical dry forest. In Bullock, S.H., Money, S.H. & Medina, H.A. (eds.), **Seasonally dry tropical forests**. Cambridge University Press, Cambridge.